**ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM NA VISITA PRÉ-OPERATÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO**

**Autores:** Isabel Martins de Lima1, Renan Pereira da Silva2, Andreia Queiroz da Silva 3, Francisco Heldo Araújo Júnior4, Rithianne Frota Carneiro5.

**Instituições:** 1- Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Ateneu - UniAteneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Enfermeiro. Pesquisador do Laboratório de Tecnologias em Enfermagem - LABTENF. 3- Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário Ateneu - UniAteneu. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeiro. Graduada pelo Centro Universitário Unifanor Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifanor Wyden. Fortaleza, Ceará. Brasil.

**RESUMO:** A cirurgia cardíaca é um procedimento de grande porte, tendo repercussões na vida e no quadro clínico do paciente. Uma intervenção cirúrgica traz consigo ansiedades, dúvidas e receios, pois o paciente se vê na condição de fragilidade, e por ser desconhecido. Representa um momento de estresse, de medo da morte e da não recuperação, podendo assim, influenciar a resposta do doente e acarretar efeitos negativos sobre a recuperação pós-operatória. Nesse contexto a visita pré-operatória de enfermagem visa educar o paciente e explicar rotinas e procedimentos a serem realizados, com apoio emocional e orientações. Este estudo objetiva descrever a importância das orientações de enfermagem na visita pré-operatória e suas contribuições para o período pós-operatório. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em hospital público de nível terciário na cidade de Fortaleza. Participaram do estudo 43 pacientes cardiopatas internados na unidade cirúrgica pós-operatória, a coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada e aplicação de um questionário. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer: N° 6665717900005030. Participaram do estudo pacientes com idade entre 24 e 78 anos, 65% eram sexo masculino, com relação à escolaridade 58% possui o ensino fundamental incompleto. Os tipos de cirurgias que foram mais prevalentes foram a revascularização do miocárdio (34%) e troca valvar (34%). As orientações prestadas no pré-operatório sobre a cirurgia foram realizadas para 88% dos pacientes e para 67% sobre a anestesia, 83% relataram terem compreendido as informações. Em 93% dos casos, relataram que os profissionais transmitiram segurança ao repassar as orientações, e 74% afirmaram que assim tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre a cirurgia e recuperação. Entretanto, cerca de 50% afirmam não terem recebido orientação sobre uso do dreno. Com relação aos cuidados no período pós-operatório 81% dos pacientes afirmam ter recebido orientações, contudo somente 74% compreenderam. No que se refere a conciliar sono e repouso na noite anterior a cirurgia, 53% dos pacientes dormiram bem. Acerca dos sentimentos, 44% dos pacientes referiram ter medo de não acordar após a cirurgia. Ao acordar após a cirurgia com tubo endotraqueal 20% e 13% respectivamente afirmaram terem angústia e medo. A pesquisa mostrou certa carência de informações prestadas pelo enfermeiro na fase pré-operatória, dificultando o entendimento dos pacientes sobre as orientações, tendo assim, efeito negativo sobre os sentimentos dos pacientes. Contudo quando realizada de modo correto as orientações de enfermagem contribuem para que os períodos pré, intra e pós-operário sejam tranquilos e com menos inseguranças.

**DESCRITORES:** Cirurgia Torácica; Ansiedade; Cuidados de Enfermagem.